

Texto para Discussão

Em nossa última conversa falamos sobre o depósito compulsório, um instrumento utilizado pelo governo para fazer política econômica, como, por exemplo, controle da inflação. É interessante notar que um instrumento como esse depende de uma série de instituições e uma vasta legislação. O Sistema Financeiro Nacional é este grande emaranhado de regras e instituições que garantem, acima de tudo, o bom andamento da economia e trazem segurança para os investidores.

Já sabemos que o mercado de capitais é muito importante para o desenvolvimento econômico de um país, afinal de contas é através desse mercado que as empresas podem captar recursos para realizar investimentos na atividade produtiva (fazer a economia crescer). Você já imaginou como era difícil, no passado, para o investidor e para as empresas realizarem negócios? Imagine fazer tudo isso sem ter uma Comissão de Valores Mobiliários para fiscalizar, ou sem um Banco Central para garantir a estabilidade da moeda.

Podemos dizer, de certa forma, que nosso mercado de capitais ainda é jovem, comparado com países desenvolvidos da Europa e América do Norte.

Na notícia *BC anuncia novo leilão para compra de dólar no mercado à vista*, disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/?online/mercado/212/6473154/bc-anuncia-leilao-para-compra-de-dolar-no-mercado-a-vista>>. Acesso em: 11 abr. 2011, temos um exemplo prático de um modo de atuação do Banco Central, ou seja, comprar e vender dólares para garantir que o país tenha reserva suficiente para honrar seus compromissos com outros países que utilizam essa moeda. Eventualmente, o Banco Central também pode negociar moedas como estratégia para manter certo valor para o Real. Se você procurar notícias na internet, certamente encontrará informações sobre um grande debate entre empresas exportadoras e governo. De um lado as empresas demandam um Real desvalorizado para que suas exportações sejam mais competitivas, de outro lado o Estado, com moeda valorizada, traz mais credibilidade para sua economia, permite importação de tecnologias, entre outros benefícios.

Outra notícia que pode ser vista com frequência na mídia financeira, é sobre as reuniões do COPOM, que definem a taxa básica de juros. Essa taxa é muito importante pois dá as diretrizes para os investimentos produtivos do país e remunera os títulos da dívida pública federal.

Assim como nós (pessoas físicas) e as empresas, o governo também “pede emprestado”. Para realizar investimentos, pagar sua folha de pagamento, o governo necessita de recursos. A taxa SELIC, definida pelo COPOM, remunera os títulos da dívida federal.

Como podemos ver no artigo sugerido, essa taxa está em torno de 10% a.a., mas você sabia que essa taxa já passou dos 30% a.a.? Imagine que você produz R\$100 por ano, mas está devendo R\$200. Com que facilidade você conseguiria um financiamento em um Banco qualquer? Seria difícil não seria? O mesmo acontece com as nações, principalmente aquelas tidas como “em desenvolvimento”. Quando não há um equilíbrio entre receitas e despesas os investidores não vão querer emprestar, a não ser que a taxa de juros remunere o “risco elevado” desse tipo de investimento.

Por outro lado, um empresário que deseja iniciar uma atividade produtiva no país, teria que garantir um retorno superior a esses 30% a.a. para que seu empreendimento fosse atraente aos investidores. Do contrário seria mais conveniente aos investidores simplesmente investir nos títulos da dívida federal.

Leia a notícia *Começa reunião do Copom em Brasília*, acessando <<http://www.valoronline.com.br/online/financas/28/304486/comeca-reuniao-do-copom-em-brasilia>>. Acesso em: 8 fev. 2011.

Podemos perceber que uma série de fatores está relacionada ao estabelecimento da taxa SELIC. O estudante que percebe essa nuance é capaz de compreender melhor o real funcionamento da economia nacional. Pesquise mais sobre isso!

BC anuncia novo leilão para compra de dólar no mercado à vista

Eduardo Campos 13/09/2010

SÃO PAULO - O Banco Central (BC) anunciou há pouco um segundo leilão para compra de dólares no mercado à vista de câmbio. A autoridade monetária já tinha tomado dólares por volta das 12h30.

Segundo comunicado do Departamento de Operações de Reservas Internacionais (Depin) do BC, a atuação teve início às 15h56 e termina às 16h06.

Há pouco, a moeda era transacionada a R\$ 1,717 na compra e R\$ 1,719 na venda, caía de 0,05%. Já no mercado futuro, o contrato de outubro, negociado na BM&F, recuava 0,26%, a R\$ 1,7245.

Na primeira operação a taxa de corte foi de R\$ 1,717.

Fonte: <<http://www.valoronline.com.br/?online/mercado/212/6473154/bc-anuncia-leilao-para-compra-de-dolar-no-mercado-a-vista>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

Começa reunião do Copom em Brasília

01/09/2010

BRASÍLIA - Começou há pouco, às 17h46, a segunda etapa da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que definirá o rumo do juro básico da economia. Hoje, a Selic está em 10,75% ao ano. As apostas dos analistas de mercado são de manutenção da taxa.

O Copom foi instituído em junho de 1996 para estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa de juros.

O colegiado é composto pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e os diretores de Política Monetária, Política Econômica, Estudos Especiais, Assuntos Internacionais, Normas e Organização do Sistema Financeiro, Fiscalização, Liquidações e Desestatização, e Administração.

No primeiro dia da reunião participam também os chefes dos seguintes Departamentos do Banco Central: Departamento Econômico (Depec), Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin), Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos (Deban), Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab), Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep), além do gerente-executivo da Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin).

Fonte: <<http://www.valoronline.com.br/online/financas/28/304486/comeca-reuniao-do-copom-em-brasilia>>. Acesso em: 11 abr. 2011.